

GT21: Antropologia(s) Contemporânea(s) e Sofrimento Psíquico

Anaxsuell Fernando, Esmael Alves de Oliveira

Nossa proposta de Grupo de Trabalho parte do pressuposto de que a Antropologia, de longa data, tem contribuído significativamente para a compreensão dos fenômenos associados aos processos de saúde e adoecimento. Apesar da diversidade de perspectivas no interior da disciplina, é possível vislumbrar certo consenso no entendimento de que mudanças ocorridas nas últimas décadas ocasionadas sobretudo por questões de ordem social, política, econômica e tecnológica, e mais recentemente acentuadas pelo complexo cenário político-pandêmico, têm impactado diferentes âmbitos da vida social, de modo geral, e subjetiva, de modo particular. Nesse escopo, desejamos constituir um espaço de diálogo vinculadas/os/es a diferentes áreas disciplinares interessadas/os na compreensão e desnaturalização dos mecanismos de opressão contemporâneos produtores de sofrimento psíquico, cujas causas e efeitos estão longe se esgotarem em um debate biologizante e/ou medicalizante. A premissa aqui adotada é de que a saúde mental é um campo pluridisciplinar e de caráter psicossocial, e, portanto, não circunscrita apenas aos campos psis (psicologia, psiquiatria e/ou psicanálise) e/ou biomédico. Deste modo, serão bem-vindas investigações etnográficas e reflexões teórico-analíticas que estejam interessadas no diálogo entre as Antropologias contemporâneas e o campo psi, comprometidas com uma concepção de saúde mental e sofrimento psíquico como um fenômeno complexo, multifatorial e histórica e culturalmente situados.

A racionalidade neoliberal como gestora e geradora do sofrimento psíquico universitário: uma análise interseccional do sofrimento psíquico na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP)

Autoria: Felipe Paes Piva

Esta proposta trata do sofrimento psíquico no meio universitário. Com pesquisa empírica junto aos alunos de graduação e pós-graduação da FFLCH-USP, a pesquisa visa entender: por um lado, em que medida há uma interação específica entre saúde mental e a experiência de discriminação associada aos marcadores sociais da diferença (raça, classe, gênero, sexualidade, dentro outros). Deseja-se apreender o caráter relacional desses sofrimentos que ocorrem no ambiente universitário e as formas complexas como os marcadores sociais se entrelaçam nessas narrativas; por outro, as consequências das mudanças estruturais da USP e do ensino superior brasileiro e global nas últimas décadas diante do neoliberalismo, pelas transformações do trabalho acadêmico, as consequências da "cultura da avaliação" (Strathern, 1999), do "produtivismo acadêmico" (Sguissardi, 2010), nos controles feitos por agências de fomento, dentre outros. Como a neoliberalização da academia gerou sujeitos que precisam se automonitorar, ser flexíveis, criativos e internalizar novas formas de auditoria e cálculo (Gill, 2009). Procurando os elos entre as mudanças políticas, econômicas e estruturais locais e globais advindas do neoliberalismo no meio acadêmico e como tudo isso se faz presente na vivência e na saúde mental de discentes da FFLCH. Em 2017, a Faculdade de Medicina da USP registrou ao menos seis tentativas de suicídio. Naquele mesmo ano foram registrados dois suicídios consumados em outras unidades da universidade, um deles foi de um aluno de doutorado se suicidou no laboratório no qual trabalhava, deixando, numa lousa que havia no local, uma mensagem em que relatava estar cansado de tentar, de ter esperança, de viver. A mensagem terminava com a expressão em inglês "I'm just done". Entre os meses de maio e junho de 2018, mais quatro casos de suicídio de alunos foram registrados. No primeiro semestre de 2021, cinco estudantes de graduação da FFLCH tiraram suas próprias vidas. Um deles foi o caso emblemático de Ricardo, um aluno negro da Geografia que se jogou do alto da

moradia estudantil, onde era morador. Parte-se do entendimento de que o sofrimento não se estabelece de forma homogênea entre os alunos. As junções de determinados marcadores apontam uma maior suscetibilidade de sofrimento psíquico derivado de condições precárias (Butler, 2015) de determinados grupos sociais em contraposição a outros no contexto universitário e da precariedade nas estruturas de inclusão e permanência. Por mais que todo aluno possa estar condicionado a sofrer em decorrência das relações dentro e fora da universidade, tal sofrimento não é vivido ou reconhecido da mesma maneira. O neoliberalismo nos leva a sofrer de uma forma que retira dele a consciência potencial da violência a qual estamos submetidos.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

